

## EDUCAÇÃO INFANTIL: adulto brincante, criança brincante

ALMEIDA, Erick Matheus Lopes<sup>1</sup>

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SOUZA, Maria de Fátima Proença<sup>2</sup>

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

### RESUMO

Nas instituições destinadas às crianças de 0 à 5 anos, o espaço destinado às brincadeiras é de suma importância e os momentos envolvidos pelo brincar são muito mais significativos quando os adultos/professores também participam e brincam com os pequenos. Este trabalho objetiva discorrer sobre o papel do professor brincante e sua atuação na Educação Infantil. Nesse cenário há então, o desafio às instituições em assumir o compromisso com as infâncias, na perspectiva de formar docentes atentos/as às necessidades e aos seus direitos de interagir e brincar. Para abordagem teórica desse trabalho destacam-se autores como: Walter Benjamin, William Corsaro e Tizuko Kishimoto, entre outros. A metodologia de pesquisa utilizada partiu de uma revisão bibliográfica frente ao tema em questão, com abordagens referentes ao repertório de brincadeiras das crianças, uma revisão de concepções da infância e a formação de professores brincantes. Conclui-se que o professor precisa ser extremamente criativo e também viver a alegria de brincar e se divertir junto aos seus pequenos, pois, tudo isso contribuirá de forma positiva para formação da criança, dando asas à sua imaginação e fantasia.

**Palavras-chave:** Educador brincante, Educação infantil, Formação docente

### ABSTRACT

In institutions for children from 0 to 5 years old, the space for playing is of paramount importance and the moments involved in playing are much more significant when adults/teachers also participate and play with the little ones. This paper aims to discuss the role of the playing teacher and his role in early childhood education. In this scenario there is, then, the challenge for institutions to commit to childhood, with the perspective of training teachers aware of the needs and their rights to interact and play. For theoretical approach of this work stand out authors such as: Walter Benjamin, William Corsaro and Tizuko Kishimoto, among others. The research methodology used was based on a literature review on the subject in question, with approaches related to the children's play repertoire, a review of childhood conceptions and the formation of playing teachers. It is concluded that the teacher needs to be extremely creative and also live the joy of playing and having fun with their little ones, because all this will contribute positively to the formation of the child, giving wings to their imagination and fantasy.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Pedagogia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT  
erick2016matheus@gmail.com

<sup>2</sup> Docente na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT  
atpfatima@gmail.com

**Keywords:** Early childhood educator, Teacher education, Teacher education

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem sido vista com novos olhares desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96 com a ampliação da oferta de atendimento educacional às crianças de 0 a 5 anos e da obrigatoriedade de matrícula aos quatro anos de idade. Dentre os desafios a esses novos olhares, destaca-se a formação inicial e continuada dos educadores que atuam com essa faixa etária. Atuação que tem exigido o reconhecimento da criança como um ser social, histórico e produtor de cultura, bem como um ser de direitos, destacando o direito à brincadeira (BRASIL 2009).

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, definem como eixos norteadores das práticas pedagógicas na educação infantil, as interações e a brincadeira, orientando que as equipes escolares repensem suas práticas de modo a privilegiar tempos e espaços para as brincadeiras das crianças e também incentivem e estimulem aos adultos resgatando as situações de ludicidade.

Contudo, os estudos na área da educação têm demonstrado que há instituições com espaço destinado às brincadeiras limitado, e quando ocorrem são frequentemente controladas pelos adultos. Nesse sentido, preocupados com a formação inicial dos profissionais que irão atuar com as crianças dessa faixa etária tem se procurado, na formação dos educadores, garantir momentos de reflexão sobre estas questões, atentando para a necessidade do reconhecimento e valorização das brincadeiras das crianças, tendo como foco de observação e reflexão a produção das culturas infantis.

Esse trabalho tem dentre seus objetivos: discutir o papel do professor brincante, que atente às necessidades e direitos das crianças e suas produções culturais, que reconheça os pequenos em sua singularidade e garanta em sua

prática pedagógica as brincadeiras e oferecer espaços de reflexão teórica para que possam analisar suas práticas envolvidas pelo brincar, bem como avaliá-las, favorecendo desta forma a construção de conhecimentos didático-pedagógicos fundamentais para sua formação docente, articulando o fazer pedagógico à reflexão teórica.

Para atender aos objetivos realizou-se um trabalho de estudos e pesquisas sobre a temática do brincar e o papel do educador. Dentre os assuntos em destaque tem se: O cotidiano da educação infantil como espaço de formação de professores brincantes, refletindo sobre as concepções de criança, do brincar e de educação infantil presentes nas instituições numa interlocução com autores como: Corsaro (2011), Kishimoto (1998), e Brougère (2000).

Essas discussões teóricas e reflexões acerca das práticas pedagógicas ocorrem ao longo do trabalho. Nesse processo, um dos desafios colocados é o de que, ao trabalhar com as crianças o educador deixe de lado um comportamento adulto (siso, sério, controlador), ou seja, que seja incentivado a realmente brincar com suas crianças e também proporcionar à inúmeras situações e vivências de brincadeiras, inclusive as tradições de nossa cultura.

Para tanto, é preciso reconhecer a criança como um ser que também produz; que lê, pensa, age e diz o mundo, sendo a brincadeira uma das formas privilegiadas para isso (BRUGÈRE, 2000).

Pode parecer uma tarefa fácil criar interações e promover brincadeiras entre elas, mas esse ato vai muito além, visando que o papel do professor é ser o mediador entre as atividades e estar em um constante processo por aprimorar e ampliar seus conceitos sobre o “brincar” (VIGOTSKY, 1998).

Para Kishimoto (1998), o professor tem a chance de mostrar o lado bom das brincadeiras para suas crianças e assim ajudá-las a vivenciar esse lado do brincar, já que esses momentos são preciosos e importantes, pois é brincando que as crianças irão desenvolver seus pensamentos e dar asas ao mundo da imaginação, contribuindo também para os primeiros conceitos de: disciplinas e regras, e para que isso ocorra o professor precisa se colocar e estar na condição também de brincante.

Cada dia mais se fala da importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, por estimular e motivar o processo de construção de esquemas e raciocínio lógico, onde propõe ao aluno obter autonomia e buscar por si próprio as soluções desenvolvendo suas estratégias. É por meio das brincadeiras que a criança vai dar o primeiro passo para a sua interação social, aprendendo como se dá a convivência e compreendendo o mundo em que se encontra inserida (VYGOTSKY, 1998).

O professor ao atuar na educação infantil deve coordenar as brincadeiras tendo sempre como objetivo a aprendizagem significativa, para que assim colabore de forma positiva e com métodos inovadores, envolvendo aspectos que sejam estimulantes para a criança, instigando-as a buscar o conhecimento de forma facilitadora e prazerosa.

## 2. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Brasil (2017), compreende a Educação infantil como a primeira etapa do processo educacional, onde a entrada de crianças na creche ou pré-escolas representa o primórdio da separação das crianças dos seus vínculos afetivos com seus familiares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2009)

Segundo as DCNEIs, em seu artigo 9º, revela-nos fundamentos estruturantes das práticas e hábitos pedagógicos nessa etapa; são as brincadeiras e as interações, experiências nas quais as crianças podem construir e aprender coisas novas mediante a interação com seus colegas e adulto o que possibilita a aquisição, progresso e socialização.

As interações e brincadeiras são definidas pelas DCNEIs (2009) como eixos norteadores das habilidades pedagógicas em creches e pré-escolas, com orientações para a equipe pedagógica e gestora da escola que repensem suas práticas e metodologias de modo a priorizar espaços e tempos para as brincadeiras.

De acordo com Brougère (2000), é brincando que a criança faz suas interações e aprende a partir do imaginário a distinguir o real, onde a maneira que ela aprende é um ambiente em que ela se sinta vontade e obtenha prazer, querendo assim estar presente, e assim seja estimulada na suas funções cognitivas, psicológicas fazendo com que ela construa um novo conhecimento a partir das suas realizações que se sucedem nas brincadeiras.

Segundo Vygotsky (1998), o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, aquilo que na vida real passa despercebido por ser natural, torna-se regra quando trazido para a brincadeira. Nessa fase de desenvolvimento as crianças brincando fazem a construção de uma ponte para o imaginário e a fantasia, o que constitui meios prazerosos para ser trabalhado com os pequenos.

Já Kishimoto (2010), diz que quando há a introdução de brinquedos e brincadeiras na educação infantil, primeiramente precisa definir o que se pensa da criança. Quem é ela? Ela brinca? O brincar é importante? Mesmo sendo muito pequena, ela já sabe e compreende muitas coisas como: tomar decisões, escolher o que fazer e com quem brincar, interage com as pessoas, e expressa seus sentimentos e o que sabe fazer em gestos, olhares, palavras. E em meio a tantas coisas em que a criança gosta está o brincar, o qual é um dos seus direitos básicos, o ato de brincar é uma atividade livre, que não escolhe o momento nem hora para surgir, iniciada e conduzida pela criança, dispõe-se de diversão e prazer, a qual

relaxa e envolve as crianças, ensina regras e introduz ou pequenos no mundo imaginário.

Segundo Kishimoto (2010), quando a criança esta brincando, ela descobre o poder de investigar e descobrir o mundo em que esta inserida, passando assim a compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. E é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela associação dos significados. Afinal sua importância se relaciona com a competência da infância, colocando a brincadeira como aparato para a criança s expressar, aprender e se desenvolver.

## 2.1 O Professor Brincante

De acordo com Horn (2007), ainda nos dias atuais alguns professores têm o pensamento de deixarem as crianças livres para brincar à vontade, sem intenção ou proposta alguma. No entanto, a autora também ressalta que se a todo o momento o professor ficar dirigindo as brincadeiras e impondo regras e ordens, no momento em que se virem “livres”, brincando por brincar, sem compromisso, aproveitando o prazer proporcionado pelas brincadeiras, as mesmas poderão ficar sem rumo. Os professores têm muitas dúvidas relacionadas à quando devem permitir que as crianças brinquem sozinhas e de forma espontânea, de maneira a não ocorrer a indisciplina e a desordem, e se irão conseguir educar de forma a transmitir algum conteúdo através das brincadeiras. Diante disso, a proposta pedagógica da escola deve ter como objetivo central do seu trabalho, ensinar e aprender através da ludicidade.

O Professor deve inserir esse procedimento de ludicidade na sua prática pedagógica, transformando a sala de aula num espaço de ampliação da criatividade, liberdade e brincadeiras, onde a criança possa desenvolver sua autonomia, tornando-se autor do seu próprio caminhar. De acordo com o RCNEI:

“O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.” (BRASIL, 1998, pág. 45)

Conforme Horn (2007), o brincar deve ser uma atitude cotidiana no trabalho do professor, que deve explorar toda sua criatividade para planejar e organizar seu ambiente de trabalho de forma lúdica. E para entender melhor esse processo o professor necessita vivenciar o universo infantil e trazer o “brincar” para sua vida.

De acordo com Maluf (2009), as atividades lúdicas são aquelas que proporcionam a experiência total do momento fazendo associação com o ato, o pensamento e sentido. A qual pode ser um jogo uma brincadeira, ou qualquer outra atividade que busque oportunizar a interação.

O educador Infantil tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança. Conforme o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (Brasil, 1998), organizar situações de aprendizagens orientadas dependem diretamente da intervenção do professor que permite a estimulação das crianças com diversas atividades, pois no lugar dos pais ou responsáveis quem toma a frente dos cuidados necessários para a criança é o professor, promotor da ludicidade. É um trabalho que ultrapassa a sala de aula, pois já não é apenas a intenção de ensinar e os alunos aprenderem ou de estabelecer uma rotina e a criança se adequar a ela, mas parte de um trabalho com a construção da criança em vários âmbitos do seu conhecimento como pessoa e sujeito social.

Como Horn (2007) nos fala, o ambiente de interação deve promover experiências lúdicas, ambiente que proporciona ao aluno e ao professor o processo de estimulação e aprendizagem infantil por meio das atividades realizadas, com brincadeiras, brinquedos e outros objetos. Tudo tem seu papel no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo da criança é o educador quem organiza toda esta estrutura



da sala de aula para acolher o aluno em suas necessidades. Segundo Oliveira (2005), o ambiente infantil é o lugar de vida, de alegria e das produções da criança.

O professor na Educação Infantil é o facilitador para a criança na construção dos seus significados é ele quem a media na construção dos seus afetos, sabendo que a criança não é uma "folha em branco", mas a reconhece como quem já carrega uma bagagem que vem da casa, pronta para acolher novos sentidos e direções (OLIVEIRA, 2005).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é um processo natural da vivência da criança, está presente de forma concisa e inerente onde consegue raciocinar, descobrir, persistir e perseverar. Desenvolvendo aspectos cognitivos, motores, através das brincadeiras que a criança irá compreender o mundo a sua volta, aprender regras e testar suas habilidades físicas. Aprender a ganhar e perder, percebendo que haverá uma nova oportunidade, tendo paciência não desistindo facilmente, mas sim perseverando. Brincando com espontaneidade, sem precisar seguir regras rígidas, e sem precisar seguir as instruções dos brinquedos, assim dando asa a sua imaginação e o faz de conta, brincando da sua maneira.

Atualmente ocorre uma pressão da sociedade para que ocorra a aprendizagem pedagógica cada vez mais cedo, e o tão divertido ato de brincar tem ficado cada vez mais afastado, e o papel do professor é mediar essas interações dentro e fora da sala de aula e interagir de maneira positiva com os alunos, ou seja, também brincar e estimular essa condição tão importante para a infância.

As brincadeiras na educação Infantil incluem todo o processo de reconhecimento de que a mesma é base para formação da criança, e também do educador que atua com essa faixa etária. Não é apenas um brincar por brincar, mas

por meio da imitação na brincadeira simbólica, ela passa a construir o conhecimento sobre a realidade superando seus anseios e medos (OLIVEIRA, 2005).

O papel do educador é compreender e exercer sua brincadeira no cotidiano e assim levando essas práticas para sua vida pessoal. O professor precisa ser extremamente criativo e também viver a alegria de brincar e se divertir junto aos seus pequenos: pular que nem um macaco, e dançar como um dançarino, tudo isso irá despertar interesse nas crianças que utilizam muito da imitação nessa fase, e tudo isso contribuirá de forma positiva para formação da criança, dando asas à sua imaginação e fantasia.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação.; BNCC - **Base Nacional Comum Curricular: Educação de Infantil**, 2017.

\_\_\_\_\_.; DCNEI – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

\_\_\_\_\_.; **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BROUGÉRE, G.; **Brinquedo e Cultura**. V. 43. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CORSARO, W.A.; **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FRIEDMANN, A.; **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

HORN, C.I.; **Brincar e jogar: Atividades com materiais de baixo custo**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KISHIMOTO, T.M.; **Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, nov. 2010.

OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: **fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.